

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9226 | Salvador, segunda-feira, 15.12.2025

Presidente em exercício Elder Perez



ULTRALIBERALISMO

Desamparo e pobreza



Descoberta mais uma patifaria da agenda ultraliberal, agravada consideravelmente a partir da reforma trabalhista imposta no governo Temer. O Ministério do Trabalho investiga um esquema de pejetização em massa que teria levado 5,5 milhões de trabalhadores a deixarem de ser CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) para se tornarem CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica). Resultado: desamparo e pobreza. Página 3

Insatisfação generalizada

O programa aumenta a pressão e se apoia em métricas sem clareza

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SUPER Caixa, lançado pelo banco para vigorar como novo modelo de remuneração

variável a partir do segundo semestre deste ano, provoca insatisfação generalizada entre os empregados e o movimento sindical. Criado de forma unilateral, o sistema altera critérios de participação, cálculo e pagamento, além de elevar as exigências para habilitação. As mudanças dificultam o acesso ao benefício, sobretudo para quem atua nas agências.

Não para por aí. O novo formato au-

menta a pressão nas unidades e se apoia em métricas consideradas excessivamente técnicas, pouco transparentes e que atingem toda a equipe, independentemente do esforço individual.

Desde a implantação, o movimento sindical denuncia que o programa desconsidera o ambiente real das agências, marcadas por equipes reduzidas e por uma crescente demanda decorrente da operação de políticas públicas, mas a Caixa ignora os apelos.

São diversos os pontos questionados, como as metas de habilitação atreladas ao desempenho coletivo, mesmo em situações que fogem ao controle dos empregados; indicadores de difícil compreensão, que tornam o cálculo da premiação pouco claro; mecanismos que punem a unidade como um todo, gerando tensão interna; pressão intensificada por resultados, com risco de adoecimento; falta de negociação com o movimento sindical, rompendo o compromisso de diálogo permanente; impacto direto na remuneração, já que o Super Caixa substitui modelos anteriores considerados mais previsíveis.



Caixa adia negociação e empregados ficam à mercê

INEXPLICAVELMENTE, a Caixa suspendeu a negociação marcada para sexta-feira passada com a CEE (Comissão Executiva dos Empregados), mesmo após a comissão ter realizado reunião interna para alinhar a pauta.

Entre os temas que seriam discutidos, destaca-se o parágrafo acrescentado no Termo de Ciência e Aceite enviado aos empregados, referente à quitação pretérita relacionada ao

ACT 2020-2024, alteração feita sem negociação.

Outro ponto sensível é o Super Caixa, que unifica mecanismos de remuneração, mas que também foi estruturado sem diálogo prévio com a CEE. A preocupação com o fechamento de agências esteve igualmente na agenda.

A Comissão definiu elaborar um levantamento para mapear o número de unidades extintas e os impactos sobre a remuneração e as condições de trabalho. Por fim, foi abordado um problema que afeta diariamente os empregados: a falta de agenda no INSS, que impede a realização de perícias e resulta em descontos salariais indevidos quando a licença chega ao fim.



Representantes dos funcionários do BB fazem ato em defesa da Cassi

BB apresenta proposta insuficiente para a Cassi

O FORTALECIMENTO financeiro da Cassi é uma demanda do funcionalismo. Para reforçar o caixa e o capital regulatório da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, as entidades que compõem a comissão de negociação solicitaram à instituição o adiantamento de 10 valores referentes ao 13º salário e a antecipação das despesas administrativas, relativos aos 12 meses de 2026, já em janeiro.

Os representantes do BB negaram o pedido e apresentaram, uma contraproposta insuficiente. Somente a antecipação de três valores do 13º salário, sem nenhum adiantamento das taxas administrativas. Quantia que cobriria o caixa apenas até julho de 2026.

Os associados seguem na luta pelo fortalecimento do plano de saúde acessível, que tem como pilar a solidariedade, com o custeio compartilhado.



Juros e endividamento corroem o orçamento

EM UM cenário de encarecimento do crédito por conta da política monetária predatória do Banco Central, que mantém a Selic em 15% ano, o que eleva o Brasil ao segundo lugar do ranking mundial de juros reais, os trabalhadores têm comprometido a renda com pagamento de dívidas, que nem cabem no orçamento. As finanças estão na corda bamba.

Com juros altos e muitas contas a pagar, o endividamento é certo. De acordo com o CNC (Confederação Nacional do Comércio), este ano, o Brasil chegou a registrar 77,8% das famílias endividadas. Quando se olha para a base da pirâmide social, a situação piora. Entre os trabalhadores que recebem até três salários mínimos, quase 90% convivem com dívidas.

Um dos principais vilões é o cartão de crédito. Em setembro, os juros do rotativo chegaram a escandalosos 451,5% ao ano. Com taxas altas, a bola de neve cresce. Honrar um compromisso é difícil.



Pejotização empurra milhões ao abismo

Ameaçado de demissão, trabalhador é forçado a abrir empresa própria

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

uma onda de empreendedorismo, mas não é. É coerção disfarçada de liberdade. Sob ameaça de perder o emprego, milhões foram forçados a abrir empresa própria, um artifício patronal para cortar custos. Na prática, jogados ao abismo dos direitos.

Do total de pessoas que migraram de vínculo, cerca de 4,4 milhões (80%) viraram MEI (Microempreendedor Individual). Com renda limitada a R\$ 81 mil anuais e sem poder de negociação por melhorias, estes profissionais não têm férias, 13º salário e FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), por exemplo.

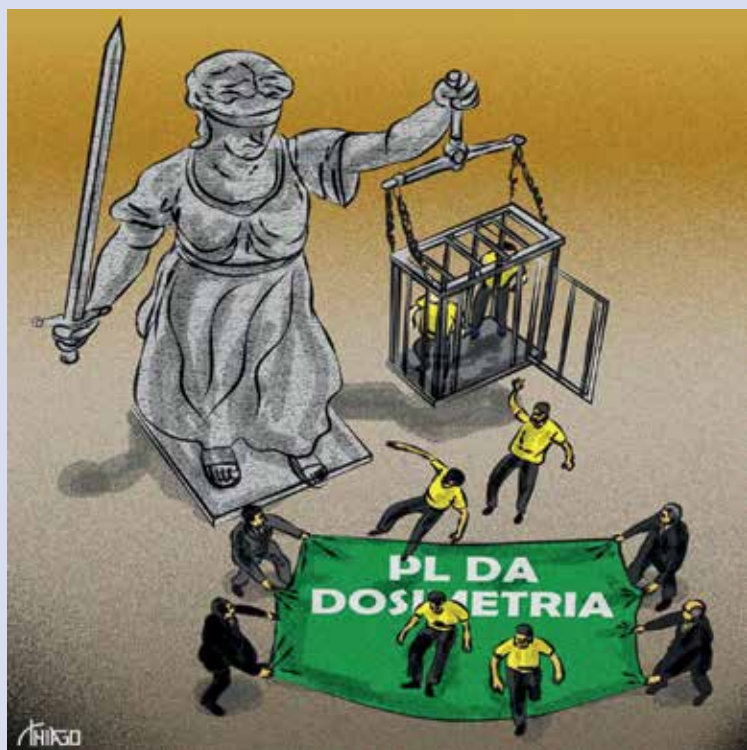
O prejuízo é duplo, já que o trabalhador perde segurança e o Estado, receita. O MEI contribui muito menos para a Previdência. Empresas, por outro lado, comemoram. A FGV-Eaesp calcula redução de até 70% nos encargos.

A pejotização ganhou ainda mais força após a reforma trabalhista de 2017, aprovada por Temer, que abriu brechas sob o pretexto de modernizar o mercado. Sem fiscalização e com o avanço das plataformas digitais, a “flexibilização” virou licença para precarizar.

O tema está no STF (Supremo Tribunal Federal), que em outubro realizou audiência pública convocada no âmbito do ARE (Recurso Extraordinário com Agravo) 1532603, discutindo o impacto social e econômico da modalidade.



TÁ NA REDE



O BRASIL presencia, apesar da resistência das centrais e movimentos sindicais, o desmonte das garantias trabalhistas. O Ministério do Trabalho e Emprego investiga um esquema de pejotização em massa que pode ter levado 5,5 milhões de trabalhadores a deixarem de ser CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) para ser CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) entre 2022 e julho deste ano.

À primeira vista pode parecer

Gilton Della Cella faz 40 anos de música

O cantor faz turnê especial em diversos municípios da Bahia. Vale a pena conferir

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUARENTA anos se passaram desde que o público baiano ouviu pela primeira vez a voz marcante de Gilton Della Cella, bancário por profissão, artista por vocação. Revelado em 1985 no Festival dos Bancários da Bahia, onde conquistou o 2º lugar e venceu como melhor letrista, Gilton iniciou ali uma trajetória que o acompanharia por toda a vida e que, até hoje, pulsa.



Gilton Della Cella tem longa trajetória

Dono de uma versatilidade rara, transita com naturalidade por MPB, samba, forró, toada, frevo e canção popular, entrecruzando ritmos brasileiros com histórias cotidianas e afetivas. No repertório, brilham composições como “Canto de Açoite”, “O ferro de passar a roupa”, “Caldeirão do meu Nordeste”, “Indiferença” e “Vou pegar um caminhão e voltar pro interior”, músicas que revelam a alma nordestina e o olhar poético sobre o mundo.

Para celebrar as quatro décadas dedicadas à arte, Gilton, que era funcionário do BB, realiza uma turnê comemorativa por diversas cidades da Bahia.

Trajetoira

Após a estreia no Sindicato, o artista ampliou presença em festivais, vencendo o Festival Disparada, do Sistema Nordeste de Comunicação, e circulando pelo país com apresentações premiadas. Entre 1994 e 2009, integrou o Projeto Banco de Talentos da Febraban, fortalecendo um caminho

onde a música e o cotidiano bancário dialogavam.

Em 1997, voltou ao palco que o lançou e venceu o Festival dos Bancários da Bahia. Anos depois, Gilton ganhou a mais visibilidade no *The Voice+*, da Rede Globo.



Última sessão de cinema nesta quinta-feira

A **ÚLTIMA** sessão do ano do Cinema de Aposentação acontece nesta quinta-feira, trazendo muita leveza e diversão para quem gosta de uma história envolvente. O filme escolhido para fechar a programação de 2025 é *Mãe e Muito Mais*, uma comédia que acompanha três grandes amigas que, depois de serem deixadas de lado pelos filhos no Dia das Mães, decidem viver as próprias aventuras.

A exibição será no auditório 2 do Sindicato dos Bancários da Bahia, em mais uma iniciativa do Departamento de Aposentação, que incentiva a participação de aposentados e aposentadas e reforça a importância de uma vida ativa, criativa e

cheia de convivência.

É a oportunidade perfeita para dar boas risadas, reencontrar colegas e celebrar o encerramento de mais um ciclo. Quem gosta de cinema e boa conversa não pode ficar de fora.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NAS ENTRANHAS A necessidade de o STF obrigar a Câmara a cassar, como manda a lei, o mandato da deputada Carla Zambelli (PL-SP), condenada com trânsito em julgado e presa na Itália, não deixa dúvida sobre o plano da extrema direita e da direita sem vergonha de apostar no conflito institucional, na ruptura, como meio de conquista do poder. O golpismo entranhado no Parlamento.

SEM PRINCÍPIOS O controle do Congresso Nacional por uma maioria de extrema direita e da direita invertebrada, que se diz “liberal”, mas dá guarida ao golpismo, sem o menor princípio republicano exigido para o exercício parlamentar, tem feito com que a Câmara amargue o período mais vergonhoso da História em tempos de democracia. O Senado também deixa muito a desejar. Triste realidade, infelizmente.

IMENSO RISCO Toda a imoralidade que tem ocorrido no Legislativo, com seguidas violações à Constituição, desrespeito a decisões judiciais e desprezo pelos mais elementares valores de civilidade, dá a dimensão do imenso risco que o Estado democrático de direito ainda corre no Brasil. Daí a importância da eleição do próximo ano para afirmação do projeto de democracia social.

ENORMES DESAFIOS O campo progressista tem dois enormes desafios na eleição geral do próximo ano. Tão importante quanto a renovação do projeto de democracia social com a reeleição do presidente Lula é, senão o fim, pelo menos a redução drástica da maioria fascnazista no Congresso. A campanha eleitoral precisa dar plena atenção às disputas pelo Senado e Câmara. A composição atual enlameia o Legislativo.

ESTILO MALUFISTA A imoralidade da Câmara Federal de se recusar a cassar Zambelli, condenada e presa fora do Brasil, abre brecha para indecência como o pedido do ex-deputado Paulo Maluf (PP-SP), cassado em 2018, para ter o mandato restabelecido. Alega que os dois têm casos parecidos, com decisões opostas. Pois é, quando se quebram as regras, o vale tudo se impõe, prevalece a lei dos mais fortes.